

# OEA condena Brasil por morte de presos

■ Governo terá que pagar indenização às famílias dos mortos

AMÉRICO MARTINS

BRASÍLIA — A Organização dos Estados Americanos (OEA) condenou o Brasil, pela primeira vez, por violação dos direitos humanos. Segundo a decisão da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, tomada no início do mês, o governo brasileiro terá que indenizar as famílias dos 18 presos mortos por asfixia numa cela da 42ª Delegacia de Polícia do Parque São Lucas, Zona Leste de São Paulo, em 1989.

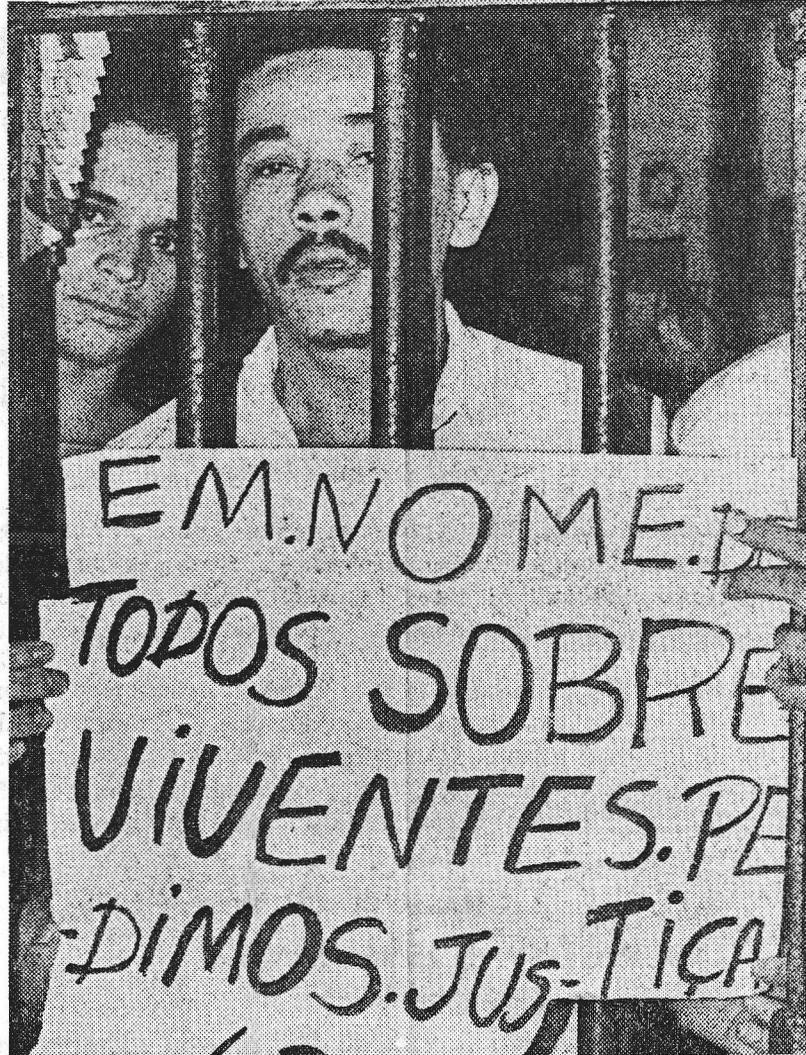
A condenação deve ampliar a imagem negativa do país, abalada depois dos recentes conflitos fundiários que resultaram na morte de 19 sem-terra no Pará e quatro funcionários de uma fazenda no Maranhão. O governo do presidente Fernando Henrique Cardoso vem trabalhando para evitar que o país seja considerado no exterior como um lugar onde os direitos humanos são desrespeitados sistematicamente.

O governo brasileiro ainda não foi comunicado oficialmente da decisão inédita da OEA, mas já se sabe que o pagamento das indeniza-

ções será complicado, porque não depende apenas da vontade do Poder Executivo. A Justiça ainda não julgou o caso, que continua parado na 1ª Vara Auxiliar do Júri de Vila Mariana, em São Paulo.

O delegado José Carlos Eduardo Vasconcelos, o investigador Celso José da Cruz e o carcereiro José Ribeiro foram responsabilizados pela morte dos 18 presos, no inquérito aberto pela Corregedoria da Polícia Civil. Os três policiais continuam em liberdade, aguardando o andamento do processo. A única punição que tiveram foi uma suspensão de 90 dias.

As mortes aconteceram porque, após uma tentativa de fuga, 50 dos 63 presos da delegacia foram obrigados a entrar, nus, em uma cela forte de 3 metros de comprimento por 1,5 metro de largura, sem ventilação. Dos 50, 18 não resistiram à falta de ar e à asfixia indireta, que ocorre quando a pessoa é comprimida de forma a impedir os movimentos do pulmão e da barriga. Segundo os sobreviventes, os presos ficaram encarcerados na cela forte por cerca de três horas.



Arquivo

Presos em delegacia protestaram dias depois da morte de 18 detentos